



SISTEMAS MILITARES CONTEMPORÂNEOS: AS FORÇAS ARMADAS NA URSS

Pesquisa da Redação

1. INTRODUÇÃO

A caracterização da URSS tem como marcas registradas sua vasta extensão territorial (a sexta parte das terras emersas do mundo, metade da EUROPA ou um terço da ÁSIA) e seus conseqüentes 60.000 km de fronteiras, dos quais dois terços são marítimos, além de uma situação de 80% das terras ao N de 50° N de latitude. Compõem a URSS 262 milhões de habitantes distribuídos por mais de 100 nações e etnias e o país se situa de costas para o ÁRTICO, com um olho desconfiado na ameaça amarela da ÁSIA, outro em vigília na EUROPA OCIDENTAL, e o pensamento na superpotência rival que pode, inclusive, vir pelas costas.

2. OBJETIVOS NACIONAIS

a. Objetivos Nacionais declarados

Os objetivos nacionais da URSS, como é óbvio, necessitam uma análise cautelosa, pois é da essência de sua doutrina político-militar o ajustamento das palavras e das declarações, independentemente de valores éticos, às finalidades do Partido. Assim, os objetivos nacionais da URSS, repetidamente declarados por BREJNEV, são:

- 1) Criação de condições pacíficas para a construção do socialismo
- 2) Impulsão da unidade socialista
- 3) Estabelecimento da coexistência pacífica com os países socialistas

- 4) Repulsão decisiva às forças do imperialismo agressivo
- 5) Apoio às guerras de libertação nacional
- 6) Impedimento de uma guerra nuclear mundial

É necessário, pois, um trabalho triplo para que se possa apresentar objetivos que permitam, de fato, analisar seus condicionamentos no estabelecimento e desenvolvimento do sistema militar soviético.

b. Objetivos Nacionais deduzidos

- 1) Os objetivos listados a seguir são produto de:
 - uma interpretação dos Objetivos Nacionais apontados, em face das ações realizadas ou em realização pela URSS;
 - em alguns casos, o desdobramento dos objetivos deduzidos por áreas estratégicas;
 - um acréscimo que supra as divergências de interpretação, quanto a objetivos nacionais, entre a doutrina soviética e a brasileira;
 - uma colocação de todos os objetivos, tanto quanto possível, dentro da terminologia da Escola Superior de Guerra.
- 2) Podem-se considerar, portanto, objetivos nacionais da URSS:
 - Soberania nacional
 - Integridade territorial
 - Comunismo mundial
 - Paz soviética
- 3) Estes objetivos podem ser desdobrados, no nível político-estratégico, no que interessa ao sistema militar, em:
 - a) Soberania nacional:
 - Sobrevivência da nação como entidade política
 - Manutenção do controle ideológico da EUROPA ORIENTAL
 - Minimização da influência dos EUA e da CHINA no mundo para, no mínimo, manter o equilíbrio mundial de poder.
 - b) Integridade territorial:
 - Segurança da posse dos territórios obtidos na EUROPA após 1945 e na ÁSIA com os chamados "tratados desiguais" de AIGUN (1858) e PEQUIM (1860), além dos extraídos do JAPÃO em 1945.
 - c) Comunismo mundial:
 - Apoio aos movimentos ditos "progressistas" e às "guerras de libertação nacionais".

- Enfraquecimento das alianças políticas e militares do Mundo Livre.
- Preenchimento do vácuo deixado por qualquer retração do Bloco Ocidental em áreas de definição imprecisa.
- Atingimento do poder global por intermédio da ideologia.

d) Paz soviética:

- Manutenção de uma capacidade de destruição nuclear e afirmação de uma vontade de utilizá-la que obtenha a credibilidade necessária à dissuasão.
- Manutenção de um poder militar suficiente dentro da massa terrestre eurásiana que lhe permita a flexibilidade na dissuasão.

3. ESTRATÉGIA MILITAR

O grupo do Mar SOKOLOVSKII, representando o pensamento militar soviético, estabeleceu:

"Na guerra moderna, a estratégia militar tornou-se a estratégia dos mísseis e ataques nucleares em profundidade ao lado da utilização simultânea de todas as forças singulares de modo a obter a derrota completa do inimigo e a destruição de seu potencial económico e de suas forças armadas em todo seu território. Tais objetivos de guerra devem ser alcançados em um curto período de tempo."

Apesar das críticas posteriores a inúmeras idéias do grupo, esta assertiva ainda vigora e as publicações oficiais soviéticas de 1977 afirmam que as forças de mísseis estratégicos constituem a "potência militar básica das FA", mas a "vitória final" é dependente do emprego de todas as forças.

A par disso, os princípios da ofensiva, da surpresa, da manobra e da unidade de comando são enfatizados, ressaltando-se ainda a utilização da potência de fogo e da mobilidade.

A influência destas idéias doutrinárias se reflete concretamente sobre todo o sistema militar e sua estratégia, particularmente, na área de atuação da EUROPA. Nela, a URSS visualiza a condução de uma guerra curta de violência singular, desencadeada de surpresa e caracterizada por um ataque fulminante que terá por objetivo esmagar as forças adversárias desdobradas na região central antes que possam receber reforços de além mar.

A primeira parte do curso da Academia FRUNZE analisa em pormenor a capacidade da OTAN, ao que se segue o estudo da maneira de penetrar a grande profundidade com a máxima rapidez.

A situação geoestratégica e a tradição histórica conferem à Marinha e à Força Aérea uma atuação de menor relevo. A Força Aérea tem uma missão predominante de apoio, apesar de sua consideração como vetor de engenhos nucleares, de demonstrações de força e ação de presença em áreas distantes.

O exercício OKEAN feito em 1975 mostrou que a marinha soviética pode concentrar-se em qualquer dos sete mares e desdobrar-se rapidamente, além de ser centralmente controlada e posta em ação com um conceito uniforme de operações e adequado apoio logístico. Apesar disso, suas principais missões, fora a de vetor dos mísseis estratégicos, ainda são:

- Defesa das águas territoriais
- Apoio ao ataque terrestre
- Interdição dos caminhos marítimos vitais ao Ocidente, particularmente no ATLÂNTICO NORTE.

Esta última missão implica num desenvolvimento prévio externo das esquadras do BÁLTICO e do mar do NORTE ou uma luta pela posse das passagens e pontos vitais ao seu emprego seguro. Em conseqüência, a estratégia soviética parece visualizar uma série de ataques anfíbios às saídas marítimas e portos importantes no flanco norte da OTAN, bem como assegurar uma base na NORUEGA que dê acesso ao ATLÂNTICO NORTE (região da FINNMARK) e alargue o perímetro de proteção das importantes instalações navais e militares da península de KOLA (bases de PECHENGA e MURMANSK). Tais ações poderiam ser combinadas com ações pelas brechas da TRÁCIA e GORIÚA, no flanco S, com o fim de selar o MEDITERRÂNEO ORIENTAL de modo a negar ao adversário o acesso às regiões sudoeste da URSS e, talvez, separar o referido flanco do resto da Aliança.

A atitude militar soviética na ÁSIA, embora pouquíssimo conhecida, parece ser de expectativa estratégica, uma vez que a distribuição de forças e o valor do material não indicam uma idéia ofensiva.

4. FATORES DA EXPRESSÃO MILITAR DO PODER NACIONAL DA URSS

Visualizados os objetivos político-estratégicos e a estratégia militar da URSS, analisaremos os fatores da expressão militar.

a. Doutrina Militar

O opúsculo "Las Fuerzas Armadas de la URSS — Preguntas y respuestas" (Editorial NOVÓSTI — Moscou — 1975) diz: "O princípio sócio-político básico e lei fundamental da organização e funcionamento das FA é sua direção pelo partido. O partido dirige a instituição militar, determina sua política e controla sua colocação em prática".

São enfatizados também: a consolidação da unidade entre FA e povo, os princípios da centralização, da unidade de comando e da disciplina "férrea".

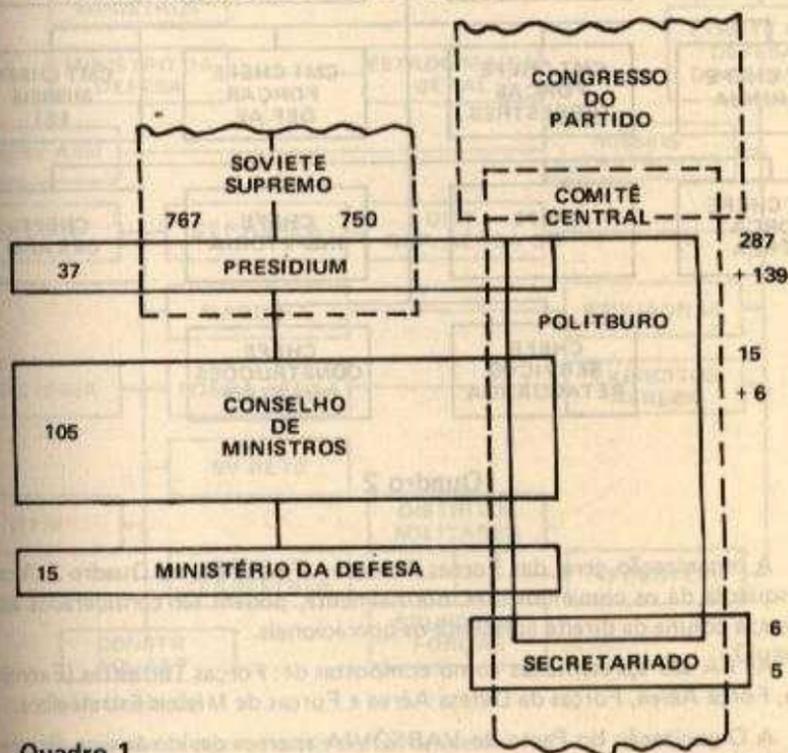
Os demais aspectos já foram apreciados ao abordar-se a estratégia militar.

b. Estrutura das Forças Armadas

1) Organização

Dentro do princípio de domínio do Partido Comunista, a organização militar é permeada da base à cúpula por este. O Comando Superior das FA é colocado no Soviete Supremo, o Comando Geral no Conselho de Ministros e o Comando Imediato no Ministro da Defesa. Em todos estes níveis, a superposição Partido-Governo é realizada, conforme se pode verificar do Quadro 1.

INTERLIGAÇÃO PC – GOVERNO – FA NA URSS

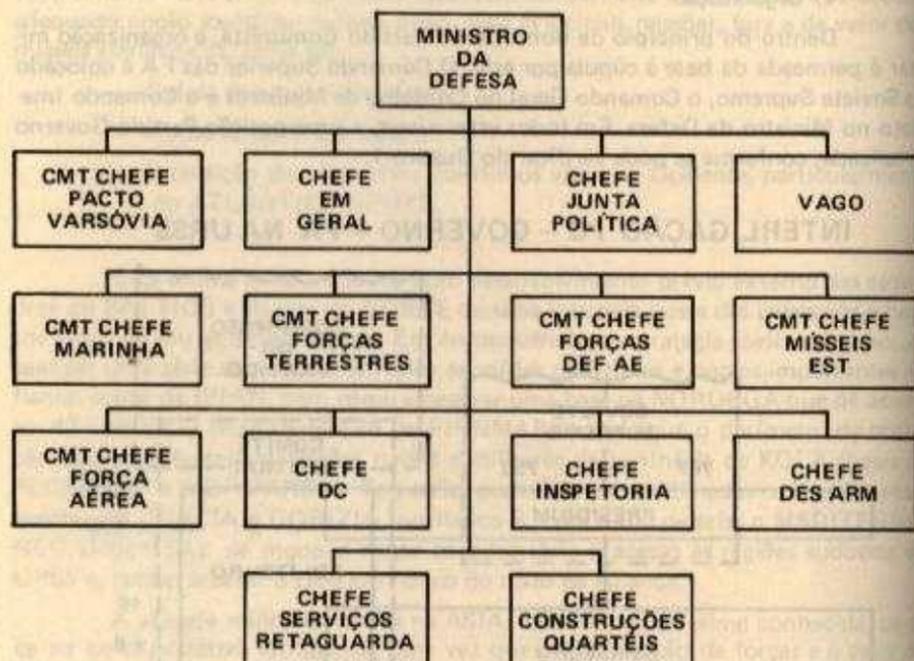


Quadro 1

O Ministro da Defesa é membro do Comitê Central e do Politburo; todos os 19 Vice-Ministros e 8 em 10 Vice-Ministros são do Comitê Central, de onde fazem parte ainda 3 Cmt Distritos Militares e 1 Cmt de Grupos de Forças.

A organização da cúpula do Ministério da Defesa é a do Quadro 2. Observe-se a existência da Direção Política Central do Exército e Marinha de Guerra – Junta Política (caracterizando a doutrinação política também aqui), a chefia da

Defesa Civil (mostrando o valor com que passou a ser encarada) e o Cmt-Chefe da OPV, que será abordado ao tratarmos do Pacto de VARSÓVIA.



Quadro 2

A organização geral das Forças Armadas é mostrada no Quadro 3. A coluna da esquerda dá os comandos que, normalmente, podem ser considerados administrativos; a coluna da direita apresenta os operacionais.

As FA são apresentadas como compostas de: Forças Terrestres (Exército), Marinha, Força Aérea, Forças da Defesa Aérea e Forças de Mísseis Estratégicos.

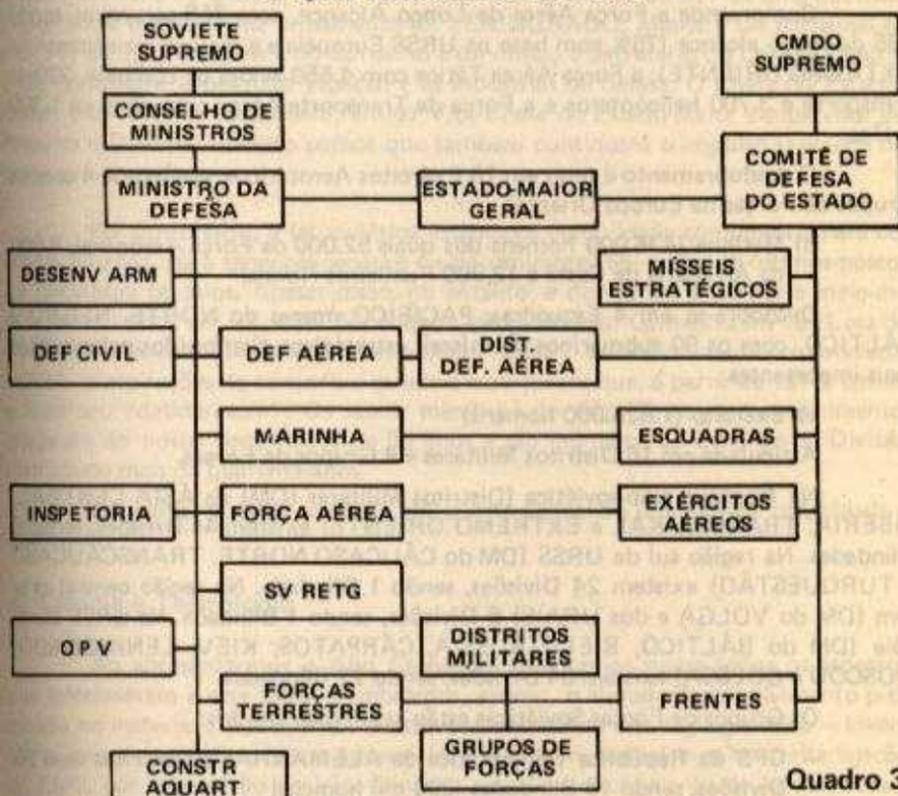
A Organização do Pacto de VARSÓVIA aparece devido às suas características peculiares.

Os dispositivos legais prevêm os comandos colegiados, superior e geral, do Soviete Supremo e do Conselho de Ministros e o imediato do Ministro da Defesa. Na realidade, a experiência da 2ª Guerra Mundial mostra ter sido necessária a criação do Stavka (Órgão Central de Comando) e, posteriormente, do Comitê de Defesa do Estado para uma direção efetiva das operações.

O grupo SOKOLOVSKII, reconhecendo essa deficiência, sugeriu a mesma solução para a eventualidade de nova guerra e indicou o Secretário-Geral do PC para

Comandante Supremo. A sugestão não mais constou na terceira edição da obra, mas noticiários da imprensa de maio de 1976 parecem confirmar que a sugestão foi aceita quando deram a nomeação de LEONID BREJNEV como Marechal da URSS e acrescentaram que ele já estava acumulando as funções de Comandante Supremo e Presidente do Comitê de Defesa do Estado.

FORÇAS ARMADAS DA URSS



Quadro 3

2) Articulação

Os comandos operacionais compreendem:

- a) Força de Mísseis Estratégicos (375.000 homens)

Cerca de 1.400 MBIC desdobrados em diversas bases no território da URSS, salientando-se as das penínsulas de KOLA e KAMTCHAKA e cerca de 690 MBAM, a maioria próxima à fronteira oeste e o restante a este dos URAIS.

- b) Força de Defesa Aérea (PVO-Strany) (550.000 homens)

Os elementos operacionais desdobrados incluem radares de alerta antecipado GALINHEIRO (HEN HOUSE) em lugares remotos, CASA DE CACHORRO

(DOG HOUSE) e radares de controle CHEKHOV perto de MOSCOU e radares de engajamento TRIAD com os mísseis anti-mísseis GALOSH em quatro complexos também perto de MOSCOU (16 mísseis cada um). Os 16 Distritos de Defesa Aérea têm suas áreas coincidentes com as dos Distritos Militares. A interceptação fica a cargo de 2.720 caças.

c) Força Aérea (455.000 homens)

Compreende a Força Aérea de Longo Alcance, com 756 aeronaves, sendo 135 de longo alcance (75% com base na URSS Européia e a maioria do restante no EXTREMO ORIENTE); a Força Aérea Tática com 4.650 aviões de combate, 220 de transporte e 3.700 helicópteros e a Força de Transporte Aéreo com cerca de 1.300 aviões.

O desdobramento é feito em 16 Exércitos Aerotáticos, sendo que 4 com os Grupos de Forças na Europa Oriental.

d) Marinha (435.000 homens dos quais 52.000 da Força Aeronaval, 8.000 da Artilharia de Costa e 12.900 Fuzileiros Navais)

Desdobra-se em 4 Esquadras: PACÍFICO, mares do NORTE, NEGRO e BÁLTICO, com os 90 submarinos de mísseis estratégicos distribuídos pelos pontos mais importantes.

e) Exército (1.825.000 homens)

Articula-se em 16 Distritos Militares e 4 Grupos de Forças.

Na fronteira sino-soviética (Distritos Militares (DM) da ÁSIA CENTRAL, SIBÉRIA, TRANSBAIKAL e EXTREMO ORIENTE) existem 44 Divisões, sendo 6 Blindadas. Na região sul da URSS (DM do CÁUCASO NORTE, TRANSCÁUCASO e TURQUESTÃO) existem 24 Divisões, sendo 1 Blindada. Na região central existem (DM do VOLGA e dos URAIS) 6 Divisões, sendo 1 Blindada. Na URSS Européia (DM do BÁLTICO, BIELO RÚSSIA, CÁRPATOS, KIEV, LENINGRADO, MOSCOU e ODESSA) existem 64 Divisões, sendo 22 Blindadas.

Os Grupos de Forças Soviéticas estão assim distribuídos:

- GFS da República Democrática da ALEMANHA: 5 Exércitos com 20 Divisões, sendo 10 Blindadas (300 mil homens)
- GFS Central (na TCHECOSLOVÁQUIA): 5 Divisões, sendo 2 Blindadas
- GFS Norte (na POLÓNIA): 2 Divisões Blindadas
- GFS Sul (na HUNGRIA): 4 Divisões, sendo 2 Blindadas.

A distribuição caracteriza perfeitamente a estratégia soviética mencionada.

c. Alto Comando

A formação dos oficiais das FA na URSS é de muito bom padrão, sendo crescentes as exigências quanto à escolaridade e desempenho. O número de publica-

ções militares, a qualidade dos trabalhos e o que se pode deduzir dos exercícios realizados demonstram grande profissionalismo. Cerca de 45% dos oficiais do Exército e da Marinha e 75% dos oficiais das Forças de Foguetes Estratégicos são engenheiros, 41% dos generais e oficiais tem ensino superior e especial militar, além do que quase 100% dos Cmt Bda e 80% dos Cmt Reg tem ensino militar superior. Aliás, o crescente avanço de oficiais mais ligados à técnica consolidou-se no Alto Comando com o novo Ministro da Defesa, USTINOV, engenheiro, antigo diretor de uma das mais importantes indústrias de armamento de LENINGRADO, Ministro do Armamento de 1941 a 1957, Presidente do Conselho Económico e Secretário do Comitê Central onde controlava a pesquisa espacial e as indústrias de defesa. O Chefe do Estado-Maior, OGARKOV, engenheiro, antigo Vice-Chefe do Estado-Maior e supervisor de Pesquisa e Desenvolvimento parece que também continuará o impulso já grande na pesquisa e tecnologia.

Por outro lado, a lei soviética estabelece como idade compulsória para coronéis 50 anos, para tenentes-generais e vice-almirantes 55, e para os últimos postos da hierarquia 60 anos. Apesar disso, no entanto, e dos vários expurgos e meio-expurgos realizados em 37, 46 e 57, a idade média do Alto-Comando, em 1971, era de 66 anos e a palavra *obnovlenie* — rejuvenescimento — constantemente pronunciada, refletia as aspirações de coronéis e generais mais jovens que, a partir de 1973, conseguiram seu "desideratum". Os atuais membros do Alto Comando, normalmente, chegaram ao posto com menos de 55 anos e são inúmeros os Generais de Divisão com pouco mais de quarenta anos.

Em suma, pode-se concluir que o Alto-Comando tem elevada capacidade e dinamismo.

d. Ciência e Tecnologia

Ao apresentarmos o Alto Comando salientamos quase todos os aspectos que interessavam a este fator. Lembramos, apenas, o elevado desenvolvimento procurado no material e armamento, dentro do conceito da estratégia genética — inventar as forças para sobrepujar o adversário. E, também, assinalamos a estreita ligação do EMG, por intermédio do Vice-Ministro para Desenvolvimento de Armas, com o Comitê de Indústrias da Defesa, com o Comitê do Estado para a Ciência e Tecnologia e com as indústrias da defesa.

e. Serviço Militar; Instrução, Adestramento e Aprestamento. Mobilização

O serviço militar é universal, iniciando-se aos 18 anos, em duas épocas (maio-junho e novembro-dezembro), com a duração de dois anos para o Exército e algumas tropas de Marinha, três anos para os demais componentes da Marinha e um ano para conscritos com instrução superior. Aos dispensados que estudam e trabalham é dada uma instrução militar inicial em suas organizações. Este pessoal recebe

ainda uma formação de especialistas (motoristas, mecânicos, eletricitas etc) em sociedades paramilitares e em escolas de formação técnico-profissional.

A instrução é severa, realista e exige bastante dos componentes físico-psíquicos do soldado, dentro da idéia que este deve ser acostumado às tensões do combate moderno.

O nível de escolaridade dos conscritos, de certa maneira, facilita a tarefa: 50% possuem instrução superior ou secundária, as bibliotecas do Exército e da Marinha possuem 112 milhões de volumes, há mais de 10 revistas de assuntos político-militares nas FA e o soldado tem acesso a mais de 100 periódicos assinados pelas FA.

O condicionamento psicológico em relação ao Partido também é conseguido com duas horas de aula, duas vezes por semana, com grupos de estudo de 20 a 25 homens. Por outro lado, a União das Juventudes Comunistas da URSS, o KOMSOMOL, agrupa mais de 20 milhões de jovens que entram para ele antes ou durante o serviço militar. Seu trabalho é considerado parte inseparável da ação político-partidária. Em suma, as direções e seções políticas, nas subunidades, ao lado das organizações paralelas conseguem manter a propaganda e a doutrinação ao nível de saturação.

A estratégia adotada exige um alto grau de aprestamento que permita o golpe inicial previsto, ao que se seguirá o acréscimo de força e a manutenção do esforço, se necessários, por intermédio de uma mobilização total.

Em tempo de paz, as divisões soviéticas são mantidas em uma das três categorias a seguir:

- Categoria I: de 3/4 do efetivo à totalidade, com todo o material (todas as divisões da Europa são desta categoria).
- Categoria II: entre 1/2 e 3/4 do efetivo, com a dotação completa de viaturas de combate.
- Categoria III: cerca de 1/4 do efetivo, possivelmente com a dotação completa de viaturas de combate, embora algumas possam ser obsoletas.

Consideram, os especialistas ocidentais, no entanto, que haverá necessidade de uma mobilização parcial para que possa ser realizado o intento da URSS. Calculam o prazo de 23 dias, entre tensão política e preparativos militares para que o golpe possa ser desfechado. Este prazo tem sido objeto de severas críticas.

f. Integração das Forças Armadas

Há evidente predomínio do Exército, mas a organização e a articulação das Forças, os exercícios combinados, a doutrina comum e a ausência de dissensões visíveis parecem indicar uma adequada integração das FA.

g. Moral

A preocupação soviética com o moral é bastante grande, haja visto o princípio da solidez das retaguardas. Pode-se assinalar a doutrinação já abordada, o cuidado com o cerimonial, a distribuição de recompensas dos mais diversos tipos pelas FA e pelo KOMSOMOL, as "salas e camarotes leninistas" (cassinos), os clubes de soldados dos regimentos etc.

Em consequência, o moral parece mais elevado.

5. CONCLUSÕES

A análise do Sistema Militar Soviético mostra que:

- a. As Forças Armadas, como as demais instituições, são o instrumento para execução da política do PCUS.
- b. Seu Comando Supremo, embora nominalmente colegiado, é do Secretário Geral do Partido.
- c. O sistema militar conforma-se à política e à estratégia preconizadas.
- d. Na atual conjuntura há equilíbrio entre as forças convencionais e as nucleares.
- e. A situação geoestratégica condicionou a preponderância da Força Terrestre.
- f. A política de poder global estimulou o desenvolvimento da Força Naval.
- g. A Pesquisa e Desenvolvimento estão a serviço da estratégia genética.